

A GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES NO POEMA CANÇÃO DO EXÍLIO, DE GONÇALVES DIAS

THE GEOGRAPHY OF EMOTIONS IN THE POEM SONG OF EXILE BY GONÇALVES DIAS

LA GEOGRAFÍA DE LAS EMOCIONES EN EL POEMA CANCIÓN DEL EXILIO, DE GONÇALVES DIAS



10.56238/revgeov17n1-163

Lucilea Ferreira Lopes Gonçalves

Doutora em Geografia

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: lucileaflg@gmail.com

Maria do Rosário Sá Araújo

Doutora em Desenvolvimento Regional

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: mrsaaraujo@hotmail.com

Joseildo Nogueira dos Santos

Graduando em Geografia

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: joseildo.santos@uemasul.edu.br

Luana dos Reits Silva

Graduada em Geografia

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: luana.reis.silva@uemasul.edu.br

RESUMO

As discussões no campo da Geografia Cultural, apoiadas em textos literários, têm possibilitado abordagens de caráter subjetivo, as quais contribuem para a compreensão dos sentimentos e das emoções. O presente artigo tem como objeto de estudo o poema Canção do Exílio, do poeta maranhense Gonçalves Dias, e busca compreender as experiências ali expressas à luz da chamada Geografia das Emoções, utilizando, para isso, os conceitos geográficos de paisagem e lugar. A pesquisa tem abordagem qualitativa e baseia-se em leituras de obras literárias e levantamento bibliográfico em livros, teses, dissertações, artigos e outras publicações sobre o tema. O método teórico adotado é a fenomenologia, com aporte na Geografia Cultural e na Geografia Humanística. As análises a partir do poema e do referencial teórico revelam a sensibilidade e a criatividade de Gonçalves Dias ao retratar seu amor pelo Brasil, com uma linguagem musical e emocionante, o que torna esse poema um marco da literatura brasileira, ainda hoje considerado fonte de inspiração.

Palavras-chave: Geografia das Emoções. Cultura. Canção do Exílio. Paisagem.



ABSTRACT

Discussions in the field of Cultural Geography, supported by literary texts, have enabled subjective approaches that contribute to the understanding of feelings and emotions. This article takes as its object of study the poem *Canção do Exílio* (Song of Exile), written by the Brazilian poet from Maranhão, Gonçalves Dias, and seeks to interpret the experiences expressed therein through the lens of the so-called Geography of Emotions, drawing on the geographical concepts of landscape and place. The research follows a qualitative approach and is based on readings of literary works and a bibliographic survey of books, theses, dissertations, articles, and other publications on the subject. The theoretical method adopted is phenomenology, grounded in Cultural Geography and Humanistic Geography. The analyses, informed by both the poem and the theoretical framework, reveal Gonçalves Dias's sensitivity and creativity in portraying his love for Brazil through a musical and moving language, which makes this poem a milestone in Brazilian literature and still a source of inspiration today.

Keywords: Geography of Emotions. Culture. Song of Exile. Landscape.

RESUMEN

Las discusiones en el campo de la Geografía Cultural, apoyadas en textos literarios, han permitido enfoques de carácter subjetivo que contribuyen a la comprensión de los sentimientos y las emociones. El presente artículo tiene como objeto de estudio el poema *Canção do Exílio* (Canción del Exilio), del poeta maranhense Gonçalves Dias, y busca comprender las experiencias allí expresadas a la luz de la llamada Geografía de las Emociones, utilizando para ello los conceptos geográficos de paisaje y lugar. La investigación adopta un enfoque cualitativo y se fundamenta en la lectura de obras literarias y en un levantamiento bibliográfico de libros, tesis, disertaciones, artículos y otras publicaciones sobre el tema. El método teórico adoptado es la fenomenología, con apoyo en la Geografía Cultural y en la Geografía Humanística. Los análisis realizados a partir del poema y del marco teórico revelan la sensibilidad y la creatividad de Gonçalves Dias al retratar su amor por Brasil mediante un lenguaje musical y emotivo, lo que convierte a este poema en un hito de la literatura brasileña, considerado aún hoy una fuente de inspiración.

Palabras clave: Geografía de las Emociones. Cultura. Canción del Exilio. Paisaje.



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo toma como base analítica o poema *Canção do Exílio*, do escritor maranhense Gonçalves Dias, concentrando-se em compreender as experiências expressas na obra à luz da chamada Geografia das Emoções, em um diálogo entre a Geografia e a Literatura, utilizando, para isso, os conceitos geográficos de paisagem e lugar. O artigo também dialoga com o poema a partir da análise de outros autores, sublinhando as características fundamentais da escrita gonçalvina e sua contribuição para a formação da consciência nacional dos brasileiros.

A interdisciplinaridade nos estudos geográficos articula-se com diversas áreas do conhecimento, em especial com as artes, a exemplo da música e da literatura. É nessa perspectiva que se analisa o poema *Canção do Exílio*, escrito por Gonçalves Dias em 1843 e publicado na obra *Primeiros Cantos*, de 1846. O poema integra a primeira geração do Modernismo no Brasil, caracterizada pela exaltação à natureza, à cultura, ao povo e às grandezas do território nacional.

Na leitura geográfica do poema em análise, recorre-se ao conceito de lugar, a partir da Geografia Humanística, que o compreende como a porção do espaço vivido por excelência, dotada de experiências, memórias e significados, que comporta uma entidade única, um conjunto especial (Tuan, 1983). Com efeito, o lugar possui características próprias, sendo percebido, experienciado e valorizado pelos indivíduos que o habitam ou frequentam. No entanto, ressalta-se que se trata de um conceito polissêmico, ou seja, que é passível de múltiplas interpretações.

Na Geografia Tradicional, o conceito de lugar vincula-se principalmente à ideia de localização de um dado espaço. Com a renovação do pensamento geográfico, a partir da segunda metade do século XX, e o surgimento da corrente da Geografia Humanística, de base fenomenológica, o lugar extrapolou o sentido locacional e incorporou subjetividades subjacentes aos sentimentos de afeto e percepção. Assim, desde uma rua da infância ou a casa onde se mora, até os lugares de encontro, lazer e reuniões – prenhes de experiências diversas –, podem ser chamados de lugar. Tudo isso é um lugar e apresenta-se como um fenômeno concernente à dinâmica espacial em suas dimensões mais subjetivas.

Na leitura do poema *Canção do Exílio*, recorre-se também ao conceito de paisagem, entendida como tudo aquilo que pode ser identificado e interpretado pelos sentidos humanos (visão, audição, olfato, tato e paladar) em um recorte espacial específico. A paisagem reúne elementos do presente e do passado, aspectos naturais e culturais, em meio a um acúmulo de tempos e objetos espaciais. Na paisagem, portanto, coexistem dimensões materiais/concretas e imateriais/simbólicas, sobre as quais se pode apreender o espaço geográfico em suas objetividades e subjetividades.

O lugar e a paisagem na interpretação do poema também se enquadram na chamada Geografia das Emoções, vinculada à Geografia Humanística. A discussão sobre as emoções apresenta-se como um desafio para o debate geográfico, em especial por se tratar de uma questão eminentemente subjetiva, de horizonte ontológico, ainda pouco discutida em uma ciência tradicionalmente orientada



pelo viés epistemológico. Apesar disso, busca-se, aqui, contribuir para os estudos da Geografia Humanística, nessa perspectiva subjetiva/ontológica, discutindo os conceitos de lugar e paisagem a partir do poema *Canção do Exílio*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LUGAR E PAISAGEM NA GEOGRAFIA DAS EMOÇÕES

O conceito de lugar passou a se associar à corrente filosófica da Geografia Humanística a partir da década 1970, quando se consolidou uma abordagem que apreende os fatos como únicos, partindo da compreensão da essência do ser sobre a realidade espacial vivida. Apesar disso, não há consenso entre os geógrafos a respeito da definição do lugar, que, ao longo da história, foi alvo de vários debates. Nos estudos clássicos da Geografia, por exemplo, o lugar tinha importância secundária, vinculado sobretudo ao sentido locacional. Nesse sentido, o lugar se referia apenas a uma porção mais ou menos definida do espaço.

A primeira grande contribuição para ampliar o entendimento acerca do conceito de lugar é atribuída a Carl Sauer. Na obra *A Morfologia da Paisagem*, de 1925, o autor discute a paisagem cultural, que definiria propriamente o estudo da Geografia, destacando que o sentido do lugar estaria vinculado a essa noção, mas imbuído de uma perspectiva simbólica. A partir de então, o termo foi sendo vinculado não ao local, mas a significados específicos, ou seja, aos atributos relativos e únicos de um dado ponto do espaço, transformando suas impressões em sensações únicas.

Essa mudança foi aprofundada pelas contribuições de autores como Yi-Fu Tuan, cuja obra *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*, publicada em 1977, tornou-se referência do tema. Nessa obra, Tuan defende que o lugar é uma construção social e cultural, que se relaciona com as experiências vividas pelos indivíduos em determinados espaços. Para o autor, o lugar é um espaço que possui significado para as pessoas que o habitam ou frequentam, e que é percebido e valorizado por elas. A partir dessa perspectiva, Tuan propõe uma abordagem fenomenológica para compreender o lugar, com foco na valorização das experiências subjetivas dos indivíduos como fundamentais para a construção do conhecimento geográfico.

O conceito de paisagem, por sua vez, é igualmente fundamental para a Geografia. É um espaço que possui características únicas e que é carregado de significados particulares e relações humanas. A paisagem pode ser compreendida como um conjunto de elementos naturais e culturais que se combinam em um determinado espaço, formando uma unidade significativa. Esses elementos podem ser observados e analisados em diferentes escalas, desde a escala local até a global.

Assim como o lugar, o conceito de paisagem também é polissêmico, ou seja, assume diversos sentidos ao longo da história do pensamento geográfico. No dicionário, por exemplo, aparece associado a termos como vista panorâmica, cenário e quadro natural. No entanto, para a Geografia, ganhou



contornos mais densos. Um marco nessa trajetória foi a obra *A Morfologia da Paisagem*, de Carl Sauer, que também marcou a história do conceito de lugar. O autor defendia que a paisagem cultural é quem define o estudo da Geografia.

A partir de então, a paisagem deixou de ser vinculada apenas ao espaço natural e passou a incluir também o espaço cultural. Pode ser analisada sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas: na Geografia Cultural, por exemplo, é concebida como uma construção social e cultural; já na Geografia Física, é compreendida como um conjunto de elementos naturais combinados em determinado espaço. Em ambas as abordagens, o conceito de paisagem mantém-se fundamental para a compreensão do espaço geográfico.

A Geografia das Emoções pode ser entendida como o ramo da disciplina que se dedica a estudar as emoções e os sentimentos que acompanham os seres humanos ao longo da vida; refere-se tanto aos indivíduos (sentimentos individuais) quanto aos grupos (sentimentos sociais). Estes últimos, em particular, possuem um papel geográfico: ligam os homens aos seus espaços de vida e influenciam as relações geopolíticas e os projetos de planejamento compartilhado, conforme explica Persi (2014). O autor destaca que as emoções são intensas e breves, enquanto os sentimentos, mais duradouros, moldam a identidade em meio a tensões culturais e territoriais.

Portanto, os sentimentos constituem o background das momentâneas e contínuas emoções, como uma rede de sensibilidade e percepção que muda de indivíduo para indivíduo, de comunidade para comunidade. Assim, a identidade se sustenta em um perene braço de ferro entre memória e esquecimento, conservação e inovação, entre contaminações contínuas de culturas que se entrelaçam e se sobrepõe, se encontram e se chocam, se fundem e se devoram. A partir desses processos culturais verificam-se as diferenciações das áreas regionais, em um complexo jogo entre história e território, aberturas e recusas, altruísmo e possessividade, confiança e desprezo, tolerância e intransigência, boas lembranças e sentimentos de culpa, enfim, entre rebeliões e restaurações fortemente impregnadas de paixões e tormentos humanos (Persi, 2014, p. 203).

Pode-se identificar sentimentos positivos (amizade, entusiasmo, paixão, alegria, felicidade, empatia e amor) e negativos (agressividade, angústia, medo, tristeza, infelicidade, inveja, possessividade e ódio), que, independentemente de sua natureza, conectam os indivíduos e os espaços terrestres em uma relação pessoal. São sentimentos singulares, distintos dos coletivos, estes últimos mais relacionados a aspectos geográficos como a sociabilidade, a ideologia, a cultura, a civilidade, a identidade, o fundamentalismo e o integralismo, embora apresentem pontos de interseção (Persi, 2014).

Se os sentimentos individuais conectam os seres e os espaços territoriais em um vínculo interpessoal que pode igualmente se transformar em uma relação, no contexto grupal, são os sentimentos coletivos que aparentam ter uma natureza mais “geográfica”. Ou seja, repletos de multiplicidades espaçotemporais que propiciam complexas interações entre indivíduos e locais, as emoções coletivas remetem aos aspectos comuns das identificações culturais, explicam e destacam as semelhanças



ideológicas, assim como a movimentação dos povos e das culturas, a legitimação dos padrões comportamentais e produtivos (Persi, 2014).

Para Bruno (*apud* Persi, 2014, p. 216), “os lugares são como as pessoas: é a emoção que nos faz descobri-los. Se deseja um lugar como se deseja um ser amado... É possível, literalmente, apaixonar-se por um lugar”. A autora argumenta que os lugares capturam as lembranças e anseios mais profundos dos indivíduos e, por isso, é correto afirmar que se viaja para explorar a própria geografia interior e “[...] aspectos muito delicados da própria geografia emocional”. Os lugares estão impregnados de humanidade e paixões, e, sob essa luz, devem ser compreendidos, analisados e planejados.

As experiências com os lugares presentes nas paisagens descritas pela Geografia das Emoções são variadas e podem ser positivas ou negativas. Muitas vivências cotidianas envolvidas pelas emoções são “despertadas” em lugares específicos. Segundo Silva (2016), em seu artigo *Por uma geografia das emoções*, há locais significativos em que as emoções ficam mais evidentes; determinados contextos, processos históricos e práticas culturais vão influenciar a relação dos indivíduos com o espaço.

Na perspectiva da Geografia das Emoções, as interações espaciais e sociais são permeadas por dimensões emocionais, de modo que é possível compreender as emoções como fatos espaciais. Essa abordagem defende que as emoções também são fenômenos espaciais, avançando nas discussões propostas por outras áreas que abordam o tema a partir dos aspectos social, cultural, biológico e psicológico.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com análise de obras literárias e levantamento bibliográfico realizado por meio de livros, teses, dissertações, artigos e outras publicações relacionadas à Geografia das Emoções e aos conceitos de paisagem e lugar. O método teórico adotado foi a fenomenologia, com aporte na Geografia Cultural e Humanística.

O projeto foi realizado no Laboratório de Cartografia e Ensino (LabcartE), o laboratório de Geografia Humana da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), que dispõe de diversos recursos para a realização de estudos, orientações, produção e organização de materiais, além da Biblioteca da Universidade, com um amplo acervo para consulta bibliográfica.

A primeira etapa focou no levantamento bibliográfico, contemplando livros, teses, dissertações, artigos e outras publicações sobre o arcabouço teórico que estrutura a análise; além da seleção do poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, e de obras relacionadas. A segunda etapa consistiu na leitura e análise dessas obras, complementada por reuniões, exposições e seminários internos, realizados continuamente ao longo do projeto sempre que necessário para adequar conteúdos e objetivos.



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antônio Gonçalves Dias nasceu em 10 de agosto de 1823, na cidade de Caxias, Maranhão, filho de um comerciante português e de uma mulher mestiça. Em 1838, embarcou para Coimbra, Portugal, onde cursou o ensino médio e posteriormente ingressou na Universidade de Direito. Durante seus estudos, em 1843, escreveu o poema *Canção do Exílio*, objeto de estudo deste trabalho.

Destacou-se como poeta brasileiro do século XIX e um dos principais representantes da primeira geração romântica do país – considerado o maior poeta romântico brasileiro. É reconhecido por sua obra nacionalista e indianista, que valoriza a cultura e a natureza brasileiras, bem como por seu lirismo amoroso e nostálgico. O poema *Canção do Exílio*, de sua autoria, tornou-se símbolo da identidade nacional. *I-Juca-Pirama* é outro poema bastante reconhecido.

Ao retornar ao Brasil, além de publicar livros, também trabalhou como professor e foi nomeado oficial da Secretaria dos Negócios Estrangeiros. O poeta faleceu em 3 de novembro de 1864, vítima de um naufrágio. Em 10 de agosto de 2023, comemorou-se seu bicentenário, uma data importante para celebrar a vida e a obra de um dos maiores poetas brasileiros. A data foi comemorada com uma série de eventos e homenagens coordenados pela Academia Maranhense de Letras, incluindo apresentações artísticas e visitas a locais relacionados à vida e à obra do poeta.

4.1 LUGAR E PAISAGEM NA OBRA DE GONÇALVES DIAS

A obra *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, é repleta de elementos geográficos que dão luz aos sentimentos, às experiências do lugar e à paisagem. Na primeira estrofe do poema, percebe-se o nacionalismo do autor, ao mencionar as palmeiras que fazem referência ao Maranhão, chamado pelos indígenas de “terra das palmeiras”. Além disso, destaca-se o “Sabiá”, escrito com letra inicial maiúscula, personificado, pois representa o canto triste do poeta, já que esse pássaro é conhecido por seu canto melancólico.

Canção do Exílio, de Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras, onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá;
Nosso céu tem mais estrelas, nossas várzeas têm mais flores, nossos bosques têm mais vida,
nossa vida mais amores;
Em cismar, sozinho, à noite, mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras, onde canta o Sabiá;
Minha terra tem primores, que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite – mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras, onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra, sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores, que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras, onde canta o Sabiá.

As principais marcas emocionais de sua poesia estão ligadas ao nacionalismo, que destaca o Brasil como um lugar insubstituível diante do exílio. Nada no país estrangeiro ameniza a saudade da



terra natal, ressaltada pela exaltação à natureza do Brasil e pelo uso de um linguajar tipicamente brasileiro, com expressões como “cá” e “lá”. A impossibilidade do retorno fica evidente nas estrofes finais de *Canção do Exílio*, em que o sujeito lírico manifesta o desejo de regressar, mas não age para concretizá-lo, atribuindo essa iniciativa ao divino ou ao destino. Assim, a esperança de retorno permanece como uma possibilidade remota e incerta.

Sentindo saudade da sua terra, o sujeito lírico vive o exílio, e o poema reforça a ideia de que nada no estrangeiro substitui o seu país. Destaca-se a intertextualidade entre o poema de Gonçalves Dias e a uma obra de Goethe (1749-1832), escritor alemão do romantismo cuja obra também tem um forte viés nacionalista, além do fascínio pelo exílio e a natureza. Nos versos do poeta alemão, observa-se um impulso para exaltar a nação e suas peculiaridades; o poeta brasileiro segue a mesma tendência, ao elaborar seus versos com o intuito de exaltar as belezas de sua terra (Poema, 2019).

As duas obras enaltecem as árvores de suas terras de origem (no caso de Goethe, as laranjeiras; e em Gonçalves Dias, as palmeiras), e em ambos os casos, é notável uma significativa musicalidade. No poeta maranhense, essa característica se manifesta a partir da utilização de rimas perfeitas nos versos pares, bem como pela presença de aliterações com a letra “s” em alguns versos. Ele recorre a elementos concretos da paisagem (as palmeiras e o sabiá) para representar o Brasil: “Nosso céu tem mais estrelas, nossas várzeas têm mais flores, nossos bosques têm mais vida, nossa vida mais amores” (Poema, 2019).

Nesse último trecho, o autor utiliza o advérbio “mais” para enfatizar que, em seu país de origem, os elementos naturais carregam emoções específicas do lugar, reforçando a ideia de que sua terra será sempre melhor. Vale destacar que dois versos de *Canção do Exílio* foram incorporados ao Hino Nacional Brasileiro, oficializado pelo Decreto nº 15.671, de 6 de setembro de 1922, na versão composta por Francisco Manuel da Silva em 1822 (música) e por Osório Duque Estrada em 1909 (letra): “Nossos bosques têm mais vida / Nossa vida (no teu seio) mais amores”.

4.2 AS INFLUÊNCIAS DO POEMA CANÇÃO DO EXÍLIO EM OUTROS POEMAS

A análise da *Canção do Exílio* revela que esse poema se tornou um dos mais reescritos da literatura brasileira, justamente pelas características que o tornaram marcante: o forte nacionalismo, reiterado por alguns poetas e ironizado por outros, aliado à musicalidade e à simplicidade da linguagem, que fazem com que a obra seja facilmente reconhecível. Entre as releituras mais conhecidas estão as de Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Oswald de Andrade e Casimiro de Abreu. Na literatura, a paródia é uma forma de intertextualidade que retoma o texto original, mas distorce seu sentido, nega suas afirmações ou aproveita sua forma para abordar novos temas, funcionando, em certo sentido, como uma extensão do texto, assemelhando-se à paráfrase.



Canção do Exílio, de Murilo Mendes

Minha terra tem macieiras da Califórnia onde cantam gaturamos de Veneza;
Os poetas da minha terra são pretos que vivem em torres de ametista;
Os sargentos do exército são monistas, cubistas;
Os filósofos são polacos vendendo a prestações;
A gente não pode dormir com os oradores e os pernalongos;
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda;
Eu morro sufocado em terra estrangeira;
Nossas flores são mais bonitas nossas frutas mais gostosas, mas custam cem mil réis a dúzia;
Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade e ouvir um sabiá com certidão de idade!

Na *Canção do Exílio* de Murilo Mendes (1994), o autor assume um olhar crítico sobre a cultura brasileira, que, para ele, valoriza tudo que vem de fora enquanto entrega o que há de melhor para a exportação. Esse movimento, segundo o poeta, gera uma contradição: o Brasil vende suas riquezas naturais, como flores e frutas, e depois precisa pagar mais caro para consumi-las. Esse contraste aparece nos versos: “Minha terra tem macieiras da Califórnia / onde cantam gaturamos de Veneza”. Dessa forma, o texto denuncia a invasão cultural estrangeira e o enfraquecimento da identidade nacional.

No poema, o nacionalismo de Mendes fundamenta-se, portanto, em uma crítica à realidade sociocultural brasileira. Ele se recusa a aceitar passivamente tudo que vem de fora – frutas, pássaros, artistas, ideologias – em detrimento das próprias riquezas do país. Isso fica claro quando escreve: “Nossas flores são mais bonitas / nossas frutas mais gostosas / mas custam cem mil réis a dúzia” (Mendes, 1994, p. 87). Ao denunciar que os melhores produtos são exportados e, quando retornam, chegam a preços elevados, o autor expõe uma lógica desigual e dependente, sentindo-se, nesse contexto, um exilado em sua própria terra, deslocado dentro da realidade que critica.

Canto de Regresso à Pátria, de Oswald de Andrade

Minha terra tem palmares onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas
E quase tem mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.

Fazendo alusão à cidade de São Paulo, símbolo do progresso nacional, o poema de Oswald de Andrade, intitulado *Canto de Regresso à Pátria*, foi lançado em 1924, dentro da obra *Pau-Brasil*. Oswald é considerado o pioneiro do antropofagismo, conceito que se refere ao ato de “devorar” o que vem de fora, despojando-se do que é externo e assimilando elementos nacionais. É nessa perspectiva



que o modernista questiona a abordagem ufanista de Gonçalves Dias ao atribuir valor a signos nacionais. Mesmo utilizando o humor e a sátira, ele preserva a essência nacionalista em sua poesia, porém com um olhar crítico.

Nova Canção do Exílio, de Carlos Drummond de Andrade

Um sabiá na palmeira, longe. Estas aves cantam um outro canto.
O céu cintila sobre flores úmidas.
Vozes na mata, e o maior amor.
Só, na noite, seria feliz: um sabiá, na palmeira, longe.
Onde tudo é belo e fantástico,
só, na noite, seria feliz.
(Um sabiá na palmeira, longe.)
Ainda um grito de vida e voltar
para onde tudo é belo e fantástico:
a palmeira, o sabiá, o longe.

Em sua *Nova Canção do Exílio*, Carlos Drummond de Andrade (1988) reflete sobre a distância da felicidade, que, para ele, está ligada à sua terra natal. O poeta evoca uma forma de exílio mental, ao se deparar com as destruições provocadas pelo progresso na natureza brasileira; ele resgata as imagens do sabiá e da palmeira para idealizar um lugar indeterminado, condensado no verso: “um sabiá, na palmeira, longe”. Comuns na literatura, esses símbolos são, no poema de Drummond, metáforas de um país sonhado, onde se associam amor, memória e identidade. Ao final, o autor indica uma esperança: a possibilidade de retorno a um tempo e a um espaço revividos de forma idealizada.

Canção do Exílio, de Casimiro de Abreu

Se eu tenho de morrer na flor dos anos, Meu Deus! Não seja já
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde, cantar o sabiá!
Meu Deus, eu sinto e tu bem vês que eu morro respirando este ar
Faz que eu viva, Senhor!
Dá-me de novo os gozos do meu lar!
O país estrangeiro mais belezas do que a pátria não tem;
E este mundo não vale um só dos beijos
Tão doces duma mãe!
Dá-me os sítios gentis onde eu brincava
Lá na quadra infantil
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria
O céu do meu Brasil!

Casimiro de Abreu compôs seguindo a mesma temática do texto matriz, apenas acrescentando ao poema uma referência à sua infância, à figura materna, e substituindo as palmeiras de Gonçalves Dias pelas laranjeiras.

A *Canção do Exílio* é um dos poemas mais famosos da literatura brasileira e é considerado um marco do Romantismo no país. Possui uma forte carga emocional e apresenta uma série de sentimentos que emanam do exílio, como a saudade, a tristeza, a solidão e o desejo de voltar para casa.

No poema, Gonçalves Dias expressa a saudade da terra natal e dos entes queridos deixados para trás. Ele descreve a natureza exuberante do Brasil, os costumes e as tradições populares que lhe



trazem à memória lembranças felizes. No entanto, essa felicidade é acompanhada de uma profunda tristeza, que se manifesta na forma de lágrimas e suspiros.

A solidão é outro sentimento presente no poema. O sujeito lírico se sente isolado em um lugar estranho, cercado de pessoas que desconhecem sua história e não compartilham suas emoções, o que aumenta seu sentimento de deslocamento e incompreensão. Ao mesmo tempo, o poema expressa o desejo de retornar para a terra natal e reencontrar as pessoas que ama. O sujeito anseia por esse retorno, e é essa esperança que o mantém vivo em meio à dor do exílio.

Há uma Geografia das Emoções no poema de Gonçalves Dias? Pode-se afirmar que sim, visto que o texto expressa os sentimentos que os lugares, vivenciados ou idealizados, provocam no autor. No poema *Canção do Exílio*, o eu lírico faz um contraste entre sua terra natal, o Brasil, e a terra estrangeira, Portugal, ressaltando as belezas naturais e culturais do seu país de origem. Ele também expressa saudade e amor à pátria ao recordar de sua terra distante.

No trecho “Nosso céu tem mais estrelas / Nossas várzeas têm mais flores / Nossos bosques têm mais vida / Nossa vida mais amores”, observa-se que o poeta utiliza recursos linguísticos para criar uma imagem positiva do Brasil em contraposição a Portugal. O uso do pronome possessivo “nosso” busca denotar identificação e pertencimento do autor em relação a seu país, enquanto o uso do advérbio “aqui” refere-se ao local em que o sujeito se encontra – o país estrangeiro –, que não é aquele onde desejaria estar – sua terra natal. Nessa perspectiva, utiliza comparações para evidenciar as qualidades do Brasil, como “mais estrelas”, “mais flores”, “mais vida” e “mais amores”. Ele ainda usa o verbo “gorjear” para descrever o canto das aves brasileiras, que é um termo mais sonoro e melodioso do que o verbo “cantar”, usado para as aves portuguesas.

Assim, o poema de Gonçalves Dias revela uma verdadeira *geografia das emoções*, na medida em que expressa as emoções provocadas pelos lugares vividos ou imaginados, destacando como esses espaços influenciam sua forma de ver o mundo e de se relacionar com o espaço.

Nesse sentido, é possível identificar, no poema, conceitos centrais para o entendimento do espaço geográfico: lugar, território, região e paisagem. Os conceitos geográficos são instrumentos que a Geografia utiliza para classificar e compreender os diferentes espaços, e são identificados, aqui, a partir de certas apreensões particulares.

Na Geografia, o conceito de lugar corresponde ao contexto em que se realiza um estudo, constituído pela interação humana com o ambiente a partir da cultura, costumes e relações de pertencimento. Em *Canção do Exílio*, o lugar é o Brasil, terra natal do poeta, local do qual ele sente saudade e orgulho. O poeta também se refere ao lugar onde está, Portugal, mas sem se identificar com ele.

O território, por sua vez, diz respeito à porção do espaço delimitado e demarcado por relações de poder, tanto de um poder hegemônico como de um poder subalternizado. No poema, o território é



o Brasil como nação, que possui soberania e identidade próprias. O poeta usa o pronome possessivo “nosso” para indicar que faz parte desse território.

Já o conceito de região pode ser explicado como o espaço geográfico que possui uma identidade baseada na cultura, política ou economia. No poema, o autor não cita uma região específica do Brasil, mas apresenta a ideia geral de um país tropical, rico em biodiversidade e cultura. Tudo isso em contraste com a região europeia, que ele considera inferior.

Por fim, a paisagem é definida como aquilo que é delimitado pelo olhar, que se apreende pela visão. O poeta descreve a paisagem brasileira com elementos naturais e culturais, como as palmeiras, o sabiá, as estrelas, as flores, os bosques e os amores, e a compara com a paisagem portuguesa, que julga menos bela e menos viva.

Observa-se, assim, como os conceitos geográficos se entrecruzam no poema analisado, destacando não apenas a exaltação do Brasil por Gonçalves Dias, como também a forma com que ele se conecta emocionalmente com sua terra natal.

5 CONCLUSÃO

A Canção do Exílio é certamente um dos poemas mais conhecidos pelos estudantes brasileiros, e sua capacidade de encantar e de fecundar a imaginação dos leitores pode ser comprovada não apenas pelas incontáveis reedições de que foi objeto, mas também pelo fato de ter sido constantemente citada ou mesmo reescrita por autores como Carlos Drummond de Andrade, Casimiro de Abreu, Oswald de Andrade, Murilo Mendes e Juó Bananere. O texto é um exemplo de poesia romântica, que valoriza os sentimentos, a imaginação e o nacionalismo. Tem uma estrutura simples, com versos de sete sílabas (redondilha maior) e rimas perfeitas nos versos pares; são cinco estrofes, sendo três quartetos e dois sextetos. No conteúdo, observa-se que verso “Minha terra tem palmeiras” se repete três vezes, criando um refrão que reforça a ideia central do poema.

Este estudo permitiu investigar, ao longo do tempo, as diversas recriações literárias em torno da mesma temática e tipologia do texto original. Cada poeta adaptou a releitura ao seu contexto, enfatizando aspectos novos e específicos e até assumindo uma postura crítica em relação ao poema de Gonçalves Dias.

Não se pode afirmar que um poema seja melhor que o outro, nem que o texto matriz seja o melhor apenas por ter sido o primeiro, visto que a noção de exílio e os sentimentos que a distância geográfica suscita são anteriores à Canção do Exílio primária. Dessa forma, cada poeta procurou imprimir suas digitais ao poema, deixando em sua releitura as marcas do próprio contexto social, político, cultural e filosófico.

Nessa perspectiva, Vallega (2006, p. vii-viii apud Persi, 2014, p. 216) entende que os lugares podem ser compreendidos como signos que expressam tanto a relação entre cultura e espaço terrestre



quanto a forma como cada sociedade percebe e representa o tempo. E acrescenta: “quando consideramos o lugar como signo, somos investidos de uma onda emocional, relacionamos aquele signo à nossa esfera existencial... não nos interessa indagar o sentido do lugar no curso do tempo, mas o seu valor no nosso tempo”. Essa compreensão contribui para entender como Gonçalves Dias retratou o seu amor pelo Brasil, convertendo a sua vivência em expressão poética que dialoga com tantas outras vivências ao ponto de o poema se manter relevante e, em alguma medida, atual.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. D. de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.
- MENDES, M. Canção do exílio. In: MENDES, M. Poesia completa e prosa. Organização e preparação do texto Luciana Stegagno Picchio. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 87.
- PERSI, P. Geografia e emoções. Pessoas e lugares: sentidos, sentimentos e emoções. Tradução Beatriz Helena Furlanetto. Revista Geografar, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 200-218, jun./2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/36829>. Acesso em: 21 set. 2025.
- POEMA Canção do Exílio de Gonçalves Dias (com análise e interpretação). Cultura Genial. [Matosinhos, Portugal, 19 ago. 2019]. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/cancao-do-exilio-goncalves-dias/>. Acesso em: 23 set. 2025.
- SAUER, C. O. The morphology of landscape. Berkeley: University Press, 1925.
- SILVA, M. A. S. da. Por uma geografia das emoções. Geographia, Niterói, v. 18, n. 38, p. 99-119, fev. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13775>. Acesso em: 14 set. 2025.
- TUAN, Y. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

